



<p><b>Público</b></p> <p>02-06-2014</p>	<p><b>Periodicidade:</b> Diário</p>	<p><b>Temática:</b> Desporto</p>
	<p><b>Classe:</b> Informação Geral</p>	<p><b>Dimensão:</b> 1106</p>
	<p><b>Âmbito:</b> Nacional</p>	<p><b>Imagem:</b> S/Cor</p>
	<p><b>Tiragem:</b> 51453</p>	<p><b>Página (s):</b> 1/40</p>

---

## Rede de subornos na atribuição do Mundial 2022

A FIFA está a ser abalada por suspeitas de corrupção, a poucos dias do início do Campeonato do Mundo organizado pelo Brasil **p40**

# Denunciada rede de subornos na atribuição do Mundial 2022 ao Qatar

A poucos dias do início do Campeonato do Mundo organizado pelo Brasil, a FIFA é abalada com suspeitas de corrupção. Aumentam de tom as vozes que reivindicam uma repetição da votação

## Futebol

### Tiago Pimentel

A atribuição do Mundial 2022 ao Qatar já era uma gigantesca pedra no sapato da FIFA. E o tamanho desse incómodo não pára de aumentar. Como se não bastassem as preocupações com as temperaturas que podem verificar-se no país do Golfo Pérsico (entre os 40 e os 50 graus durante o mês de Junho, tradicionalmente o período em que se disputa o Campeonato do Mundo), que levaram a colocar em cima da mesa a possibilidade de o torneio ser realizado no Inverno, ou os abusos sobre os trabalhadores imigrantes envolvidos na construção dos estádios - foram denunciadas dezenas de mortes entre os operários e há relatos de escravidão, fome, falta de condições de higiene, salários nunca pagos ou em atraso - agora a FIFA enfrenta as mais sérias acusações de corrupção relativamente ao processo de escolha do Qatar para anfitrião do Mundial 2022. Uma operação de compra de votos para a candidatura do emirado terá distribuído cinco milhões de dólares (3,6 milhões de euros) em subornos. A posição da FIFA é cada vez menos sustentável e começa a pedir-se com insistência que seja repetida a votação.

O (mais recente) escândalo de corrupção foi exposto pelo britânico *The Sunday Times*: a análise de centenas de milhões de documentos - correio electrónico, cartas e certificados de transferências bancárias - revelou uma campanha conduzida por Mohammed bin Hammam, cidadão do Qatar e então presidente da Confederação Asiática de Futebol, que fez pagamentos a diversos dirigentes para influenciar o sentido de voto na escolha do país organizador do Mundial 2022. Bin Hammam seria banido pela FIFA em Julho de 2011, sete meses depois da atribuição do Campeonato do Mundo ao Qatar, devido à tentativa de compra de votos para a sua candidatura nas eleições presidenciais do organismo que tutela o futebol mundial.

O comité organizador do Qatar tem vindo a negar qualquer envolvimento de Mohammed bin Hammam no processo de candidatura. E em comunicado desmentiu as revelações feitas pelo *The Sunday Times*:



Mohammed bin Hammam está no centro de toda a controvérsia

“Negamos veementemente todas as alegações de má conduta”.

Owen Gibson escrevia no *The Guardian* que a atribuição do Mundial 2022 ao Qatar era um resultado “que parecia improvável, quase risível, no início da corrida, mas que se tornou inevitável pela altura em que os votos foram contados”. Para tal terá contribuído o esforço de *lobbying*, à margem das leis, de Mohammed bin Hammam. Através de uma empresa que detém, o dirigente terá feito dezenas de pagamentos (transferências bancárias e entregas em numerário) aos líderes de 30 federações africanas. Mas não só: pagou pelo menos 300 mil euros em despesas feitas por um outro membro do comité executivo da FIFA, Reynald Temari, representante da Oceânia, e transferiu mais de 1,6 milhões de dólares (1,1 milhões de euros), incluindo 450 mil dólares (330 mil euros) antes da votação, para contas bancárias controladas diretamente por Jack Warner, elemento do comité executivo da FIFA e da federação de Trindade e Tobago.

Está em curso uma investigação - liderada por Michael Garcia, antigo vice-presidente da Interpol e responsável pelo comité de ética da FIFA - ao processo de atribuição dos Mundiais de 2018 (à Rússia) e 2022, cujos resultados deverão ser conhecidos até ao final do ano. Mas aumentam as vozes a favor de uma repetição da votação: “Se o relatório de Garcia concluir que houve irregularidades na escolha para o Mundial 2022, eu, enquanto membro do comité executivo da FIFA, não teria problemas em recomendar uma nova votação”, admitiu o norte-irlandês Jim Boyce, que é vice-presidente da FIFA. “Se se provar que as alegações são correctas, o processo de escolha para 2022 tem de ser revisto”, concordou o líder da comissão parlamentar britânica responsável pelo Desporto, John Whittingdale.

O organismo que tutela o futebol mundial recusou fazer comentários sobre os dados do *The Sunday Times*. Na rede social Twitter, o presidente Joseph Blatter passou ao lado do assunto: “[Estou] feliz por estar no Brasil. Muito entusiasmado com as seis semanas que aí vêm!”, escreveu. A FIFA retine-se em São Paulo a 10 e 11 de Junho para o congresso anual e no dia 12 começa o Mundial 2014.